
Comentários

As considerações que se seguem são uma análise dos principais resultados da pesquisa Produção Agrícola Municipal - PAM, que investiga 64 culturas nos 5 565 municípios brasileiros. Em 2011, a área cultivada no Brasil ultrapassou os 68,1 milhões de hectares, um crescimento de 4,3% (2,8 milhões de hectares), alavancado principalmente pela expansão da soja, do milho e do algodão herbáceo (Tabela 1). Entre os produtos pesquisados, 48 apresentaram variação positiva de produção e 36, variação positiva da área plantada. Dez produtos apresentaram melhor produtividade que a observada em 2010.

O valor da produção agrícola alcançou R\$ 195,6 bilhões, um crescimento de 27,1%, impulsionado, de maneira geral, pela elevação dos preços dos produtos agrícolas, que vêm se valorizando desde 2010, seja pelo aumento da demanda ou por redução da oferta, tanto no mercado interno quanto externo. Entre os que mais se destacaram, têm-se a soja (34,9%), a cana-de-açúcar (38,6%), o milho (46,4%) e o café, que, apesar de apresentar uma redução na produção devido à alternância de anos de alta e baixa produtividade, obteve uma valorização absoluta de 40,1%. Já o crescimento do valor da produção do algodão herbáceo (76,2%) deve-se ao aumento da produção (71,9%), estimulado pelos bons preços do produto na época do plantio.

Vale ressaltar que as boas condições climáticas, principalmente entre o final de 2010 e o primeiro trimestre de 2011, foram determinantes para o bom desempenho de algumas culturas. Entre as 64 pesquisadas, 23 apresentaram recordes de produtividade média nacional. Entre essas, podem-se destacar a soja, com 3 121 kg/ha, o arroz, com 4 896 kg/ha, e o feijão, com 935 kg/ha, que são produtos que compõem a cesta básica da população, além de algumas frutíferas como a maçã, com 35 165 kg/ha, e a laranja, com 24 240 kg/ha.

**Tabela 1 - Área plantada ou destinada à colheita, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, variação da produção e do valor da produção em relação ao ano anterior, segundo os principais produtos
Brasil - 2011**

(continua)

Principais produtos	Área plantada ou destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Variação do valor da produção em relação ao ano anterior (%)
Total	68 169 563	67 282 302	195 623 606	...	27,1
Soja (em grão)	24 032 410	23 968 663	74 815 447	3 121	50 369 438	8,8	34,9
Cana-de-açúcar (1)	9 616 615	9 601 316	734 006 059	76 448	39 224 254	2,3	38,6
Milho (em grão)	13 605 381	13 218 904	55 660 415	4 211	22 229 390	0,5	46,4
Café (em grão) (1)	2 149 006	2 148 775	2 700 440	1 257	16 228 572	(-) 7,1	40,1
Algodão herbáceo (em caroço)	1 405 540	1 405 135	5 070 717	3 609	7 277 575	71,9	76,2
Mandioca (1)	1 765 705	1 741 226	25 441 653	14 611	7 182 472	3,9	6,1
Laranja (1)	818 685	817 292	19 811 064	24 240	6 555 645	7,1	6,6
Arroz (em casca)	2 855 312	2 752 891	13 476 994	4 896	5 889 804	19,9	(-) 5,7
Feijão (em grão)	3 907 926	3 673 162	3 435 366	935	5 148 770	8,8	4,1
Fumo (em folha)	454 521	454 501	951 933	2 094	4 802 871	20,8	6,3
Banana (cacho) (1)	505 665	503 354	7 329 471	14 561	4 374 270	5,2	15,3
Tomate	71 703	71 473	4 416 652	61 795	3 230 453	7,5	15,5
Trigo (em grão)	2 175 943	2 138 916	5 690 043	2 660	2 369 638	(-) 7,8	(-) 4,9
Batata-inglesa	149 292	149 212	3 917 234	26 253	2 332 976	10,4	(-) 16,9
Uva (1)	84 339	84 338	1 542 068	18 284	2 034 776	13,8	10,5
Abacaxi (1) (2)	62 868	62 481	1 576 972	25 239	1 474 383	7,3	21,8
Mamão (1)	35 881	35 531	1 854 343	52 189	1 292 543	(-) 0,9	(-) 13,0
Cacau (em amêndoa) (1)	682 482	680 484	248 524	365	1 272 811	5,6	3,5
Melancia	98 501	97 718	2 198 624	22 500	951 811	7,1	15,6
Cebola	63 481	63 481	1 523 316	23 996	900 348	(-) 13,1	(-) 31,2
Coco-da-baía (1) (2)	271 633	270 541	1 962 434	7 254	899 332	3,5	13,7
Maçã (1)	38 077	38 077	1 338 995	35 165	851 730	4,7	2,2
Maracujá (1)	61 842	61 631	923 035	14 977	851 390	0,1	6,8
Borracha (látex coagulado) (1)	135 835	134 947	274 163	2 032	826 563	22,8	63,8
Manga (1)	76 391	76 383	1 249 521	16 359	651 260	5,0	8,5
Tangerina (1)	53 303	53 244	1 004 727	18 870	581 246	(-) 10,5	3,3
Sorgo (em grão)	761 844	757 410	1 931 135	2 550	544 075	26,1	68,1
Limão (1)	47 528	47 267	1 126 736	23 838	512 442	10,4	(-) 1,6
Alho	12 930	12 928	143 293	11 084	474 490	37,6	(-) 8,5
Pimenta-do-reino (1)	21 094	21 089	44 610	2 115	417 569	(-) 14,4	55,3
Amendoim (em casca)	107 193	106 679	311 459	2 920	409 932	19,1	43,1
Melão	19 701	19 695	499 330	25 353	365 106	4,4	9,5

**Tabela 1 - Área plantada ou destinada à colheita, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, variação da produção e do valor da produção em relação ao ano anterior, segundo os principais produtos
Brasil - 2011**

(conclusão)

Principais produtos	Área plantada ou destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Variação do valor da produção em relação ao ano anterior (%)
Batata-doce	43 879	43 843	544 820	12 427	354 376	10,0	9,0
Dendê (cacho de coco) (1)	109 080	109 080	1 301 192	11 929	312 913	0,7	34,4
Pêssego (1)	20 148	20 148	222 180	11 027	278 551	(-) 0,1	17,4
Goiaba (1)	15 956	15 917	342 528	21 520	276 334	5,8	19,4
Castanha de caju (1)	764 475	764 472	230 785	302	275 967	121,2	143,1
Sisal ou agave (fibra) (1)	285 724	285 724	283 797	993	265 039	15,1	19,8
Palmito (1)	15 695	15 600	103 419	6 629	191 691	(-) 11,5	(-) 26,1
Erva-mate (folha verde) (1)	71 344	71 185	443 635	6 232	173 589	3,1	8,0
Caqui (1)	8 350	8 349	154 625	18 520	166 668	(-) 7,5	2,8
Cevada (em grão)	88 236	88 236	303 872	3 444	136 911	9,1	8,7
Aveia (em grão)	172 327	172 127	373 009	2 167	129 180	(-) 5,6	(-) 0,3
Mamona (baga)	211 022	208 476	120 166	576	112 092	26,3	23,6
Abacate (1)	10 768	10 753	160 376	14 915	85 326	4,7	15,6
Girassol (em grão)	62 890	62 535	77 932	1 246	51 202	(-) 10,0	0,6
Figo (1)	3 041	3 041	26 233	8 626	50 648	2,0	8,2
Fava (em grão)	37 223	37 132	16 680	449	40 325	127,0	144,5
Guaraná (semente) (1)	14 382	10 989	4 151	378	30 596	11,0	27,7
Urucum (semente) (1)	11 614	11 614	12 630	1 087	28 917	(-) 6,1	(-) 14,2
Triticale (em grão)	39 628	39 628	90 469	2 283	27 690	(-) 27,2	(-) 26,3
Pera (1)	1 750	1 750	20 532	11 733	26 009	25,2	28,2
Noz (fruto seco) (1)	2 435	2 435	5 729	2 353	22 789	7,7	58,6
Malva (fibra)	11 683	11 263	15 611	1 386	19 540	18,1	20,8
Chá-da-índia (folha verde) (1)	2 291	2 291	15 140	6 608	16 778	(-) 17,7	156,2
Linho (semente)	11 190	11 190	11 046	987	8 293	(-) 31,6	(-) 39,7
Ervilha (em grão)	1 538	1 538	3 901	2 536	8 099	(-) 34,0	(-) 11,5
Centeio (em grão)	2 341	2 341	3 519	1 503	1 701	11,2	37,5
Rami (fibra)	369	369	971	2 631	1 513	16,9	28,9
Juta (fibra)	880	855	1 054	1 233	1 304	12,9	19,7
Marmelo (1)	160	160	780	4 875	1 103	(-) 19,1	(-)18
Algodão arbóreo (em caroço) (1)	351	351	250	712	278	48,8	84,1
Azeitona	43	43	77	1 791	139	100,0	100,0
Tungue (fruto seco) (1)	123	123	343	2 789	117	7,9	11,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2011.

(1) A área plantada refere-se à área destinada à colheita no ano. (2) Quantidade produzida em 1 000 frutos e rendimento médio em frutos por hectare.

Repetindo o ocorrido em 2010, a soja, responsável por 35,3% da área cultivada no País, obteve mais um recorde de produção. Foram 74,8 milhões de toneladas produzidas em 24,0 milhões de hectares, um aumento de 8,8% e 3,0%, respectivamente. Atraídos por melhores preços e facilidade de comercialização, os produtores expandiram as áreas de soja, principalmente em detrimento do milho 1ª safra, já que são cultivados na mesma época. Diferentemente de 2010, quando as cotações internacionais caíram com o aumento da oferta e a valorização do real, em 2011 ocorreu uma recuperação dos preços da soja no mercado internacional, influenciada pelas condições climáticas desfavoráveis que atingiram grandes produtores, como a seca na Rússia, na Argentina e em parte da Europa. Também aconteceram grandes cheias na Austrália e nevasca nos Estados Unidos. No Brasil, a tonelada de soja foi comercializada a R\$ 673,24 em 2011, contra R\$ 543,67 em 2010, ou seja, um aumento de 23,8%.

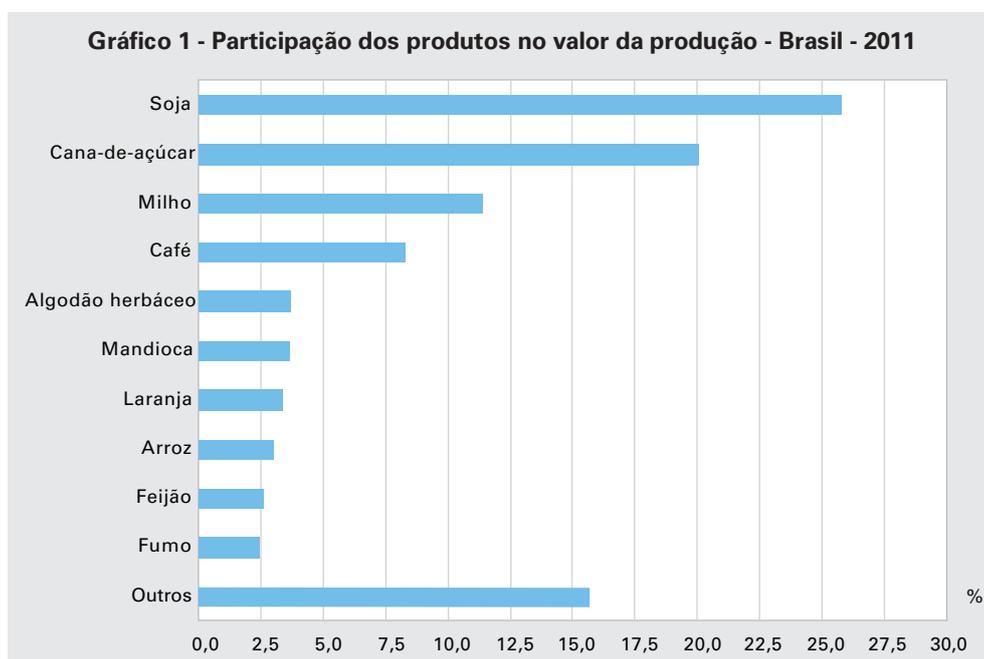
A produção de milho foi bem próxima à de 2010, com uma variação de apenas 0,5%. A área plantada sofreu uma redução de 4,7% (617 803 hectares), dando lugar principalmente à soja, já que os preços da cultura não estavam atrativos na época do plantio da 1ª safra. A redução foi compensada por uma melhor produtividade, devido às boas condições climáticas. Na implantação da 2ª safra, a conjuntura econômica melhorou com a redução dos estoques internacionais, a quebra da safra americana e o aumento das exportações brasileiras, o que incentivou os produtores, que aumentaram a área de plantio. Porém, o atraso do plantio em alguns estados e as geadas na Região Sul reduziram o rendimento da 2ª safra. O aquecimento do mercado, com o aumento da demanda, fez com que as exportações atingissem 9,5 milhões de toneladas, segundo a Secretaria de Comércio Exterior - SECEX, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - MDIC (BRASIL, 2012), o que proporcionou um crescimento no valor da produção de 46,4%.

No caso do arroz, a safra recorde de 13,5 milhões de toneladas (19,9%) deve-se principalmente às condições climáticas favoráveis, desde a semeadura até o final da safra, nas principais regiões produtoras. A produção recorde, somada ao estoque de passagem, às importações e à estabilização da demanda interna em patamar inferior à atual oferta do produto, gerou uma forte depreciação dos preços pagos aos produtores, reduzindo o valor da produção em 5,7%, o que rebaixou o produto de sexto para oitavo colocado na classificação pelo valor da produção.

O feijão também apresentou um crescimento na sua produção de 8,8%, o que se deve, principalmente, à expansão da área plantada de 6,9%, fruto dos bons preços praticados pelo mercado na implantação da 1ª safra do produto. Isso não ocorreu nas demais safras, desestimulando os feijocultores, que reduziram as áreas cultivadas em relação a 2010.

No caso do algodão herbáceo, o alto preço do produto no mercado internacional impulsionou o aumento da área em 69,0%, o que conseqüentemente refletiu na produção, que cresceu 71,9%. Com esse crescimento, o produto passou de décimo colocado em 2010 para quinto em 2011, tendo um valor de produção de R\$ 7,3 bilhões, um aumento de 76,2%, ou seja, mesmo com todo este aporte na produção, o preço se manteve em patamares elevados.

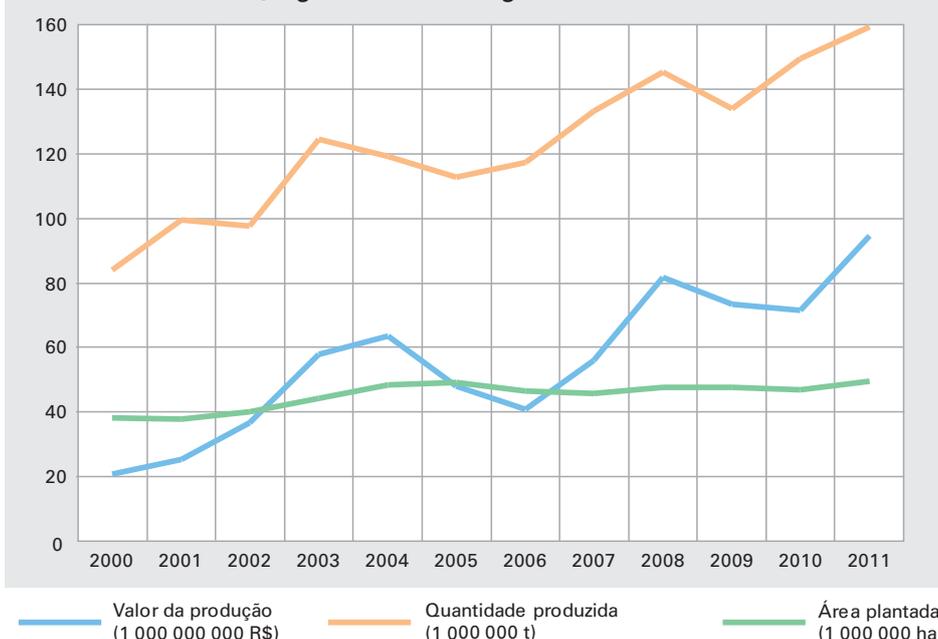
Entre as 64 culturas pesquisadas, apenas três concentram 57,2% do valor total da produção (Gráfico 1). Em 2010, este valor foi de 52,5%, ou seja, ocorreu uma maior concentração nesses produtos. A soja continua sendo a cultura com maior valor de produção (25,7%), seguida da cana-de-açúcar, com 20,1%, e do milho, com 11,4%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2011.

Analisando o grupo dos cereais, leguminosas e oleaginosas “grãos”, nota-se que a área plantada atingiu 49,4 milhões de hectares, um crescimento de 2,4 milhões de hectares, o que significa um novo recorde, suplantando a área de 2005 em 200 mil hectares (Gráfico 2). Este crescimento da área, aliado às boas condições climáticas, proporcionou também um recorde na produção, que atingiu 159,4 milhões de toneladas, 10,1 milhões de toneladas (6,8%) a mais que em 2010, que também tinha sido recorde. Esta diferença deve-se em grande parte à soja, que cresceu 6,1 milhões de toneladas, seguida do arroz, com 2,2 milhões de toneladas, e do algodão herbáceo, com 2,1 milhões de toneladas. Todo este crescimento, aliado à recuperação dos preços, exceto no caso do arroz, proporcionou um valor de produção de R\$ 94,7 bilhões, valor 32,7% (R\$ 23,3 bilhões) maior que o alcançado em 2010.

Gráfico 2 - Quantidade produzida, área plantada e valor da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas - Brasil - 2000-2011



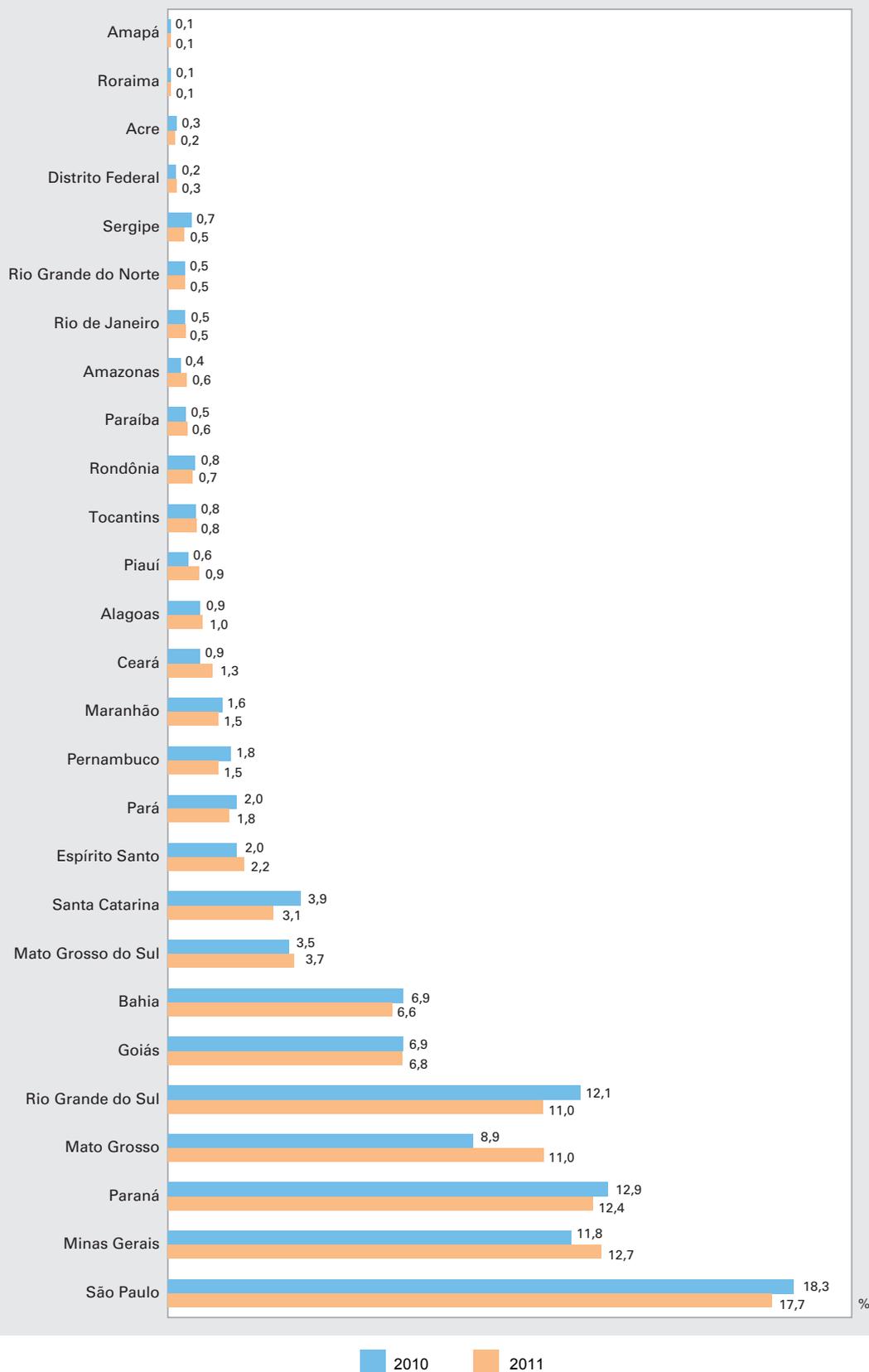
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2000-2011.

Nota: A produção da lavoura de algodão foi computada em caroço de algodão, utilizando-se fator médio de conversão de 61%. No caso do valor da produção, a informação refere-se ao caroço mais a fibra (algodão em caroço).

Analisando a distribuição dos valores da produção pelos estados (Gráfico 3), constatou-se que São Paulo continua sendo o que mais contribuiu com o total, porém sua participação reduziu-se de 18,3% para 17,7% em 2011. Este fato se deve principalmente ao maior valor de produção em outras Unidades da Federação, como Minas Gerais (12,7%), que passou do quarto lugar para o segundo, e Mato Grosso (11,0%), que passou de quinto para quarto. O Estado de São Paulo é o maior produtor nacional de importantes culturas que possuem elevado valor de produção e estão concentradas no estado, como é o caso da cana-de-açúcar, com 58,2%, e da laranja, com 77,2%. Em Minas Gerais, a valorização de produtos, como o café, o milho e o feijão, aliada à expansão da cana-de-açúcar e do algodão herbáceo, aumentou o valor total da produção, que foi de R\$ 24,8 bilhões, só abaixo do registrado em São Paulo, com R\$ 34,6 bilhões. No Estado de Mato Grosso, o aumento ocorreu com o crescimento da produção e da valorização da soja, do milho e do algodão herbáceo. Este estado arrecadou R\$ 21,5 bilhões.

Com a recuperação dos preços, sete municípios ultrapassaram R\$ 1,0 bilhão de valor de produção, e apenas quatro municípios apresentaram variação negativa, panorama bem diferente do ano anterior, quando os preços da soja e do milho não estavam satisfatórios. Sorriso (MT) voltou a ser o município com maior valor de produção, onde foram gerados R\$ 1,9 bilhão, o que representa um crescimento de 105,4% em relação ao ano anterior, sendo responsável por 8,8% do valor de produção do Estado de Mato Grosso. Esse município se destaca como o maior produtor de soja e o segundo maior produtor de milho, já que foi ultrapassado por Jataí (GO). O Município de São Desidério (BA) é o segundo maior em valor da produção, sendo responsável por 13,4% do valor registrado no estado. Esse município é o maior produtor de algodão herbáceo do Brasil, sendo responsável por 14% da produção nacional e 45,1% da produção baiana (Tabela 2).

Gráfico 3 - Participação das Unidades da Federação no valor da produção agrícola - 2010-2011



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2010-2011.

Tabela 2 - Área plantada e destinada à colheita, área colhida, valor da produção, variação do valor da produção, participação no total do valor da produção, segundo os principais municípios produtores, em ordem decrescente de valor da produção - 2011

Principais municípios produtores	Área plantada e destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Valor da produção (1 000 R\$)	Variação do valor da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total do valor da produção estadual (%)
Brasil	68 169 563	67 282 302	195 623 606	27,1	100,0
Sorriso - MT	875 730	875 730	1 894 370	105,4	8,8
São Desidério - BA	461 974	461 974	1 722 102	59,9	13,4
Sapezal - MT	588 524	588 524	1 303 688	53,4	6,1
Campo Novo do Parecis - MT	524 198	524 198	1 117 858	56,8	5,2
Formosa do Rio Preto - BA	403 248	403 248	1 103 965	68,8	8,6
Cristalina - GO	326 796	324 796	1 079 530	3,9	8,1
Jataí - GO	452 687	452 687	1 054 027	34,4	7,9
Nova Mutum - MT	468 448	468 448	968 394	52,3	4,5
Campo Verde - MT	340 410	340 410	943 701	61,9	4,4
Primavera do Leste - MT	403 164	403 164	921 368	56,8	4,3
Rio Verde - GO	441 813	441 813	916 419	59,5	6,8
Lucas do Rio Verde - MT	395 597	395 597	844 523	72,9	3,9
Diamantino - MT	389 983	389 983	801 629	33,6	3,7
Maracaju - MS	384 440	383 440	765 459	37,4	10,6
Nova Ubiratã - MT	376 153	376 153	764 767	89,4	3,6
Unai - MG	223 872	223 872	721 528	62,3	2,9
Chapadão do Céu - GO	226 464	226 464	713 680	(-) 6,2	5,3
Barreiras - BA	205 982	205 982	709 315	40,4	5,5
Querência - MT	289 770	289 770	618 836	47,7	2,9
Uberaba - MG	181 652	181 652	612 233	3,3	2,5
Campos De Júlio - MT	306 247	306 247	586 628	84,4	2,7
Correntina - BA	182 677	182 677	582 902	74,0	4,5
Itiquira - MT	275 273	275 273	578 429	16,9	2,7
Dourados - MS	270 751	255 751	557 568	63,6	7,7
Luís Eduardo Magalhães - BA	177 925	177 925	542 031	40,3	4,2
Petrolina - PE	28 283	28 283	522 496	(-) 17,1	18,0
Rio Brilhante - MS	252 090	247 090	522 008	3,0	7,2
Perdizes - MG	89 363	89 363	514 693	66,2	2,1
Brasília - DF	127 644	127 634	508 257	45,6	100,0
Montividiu - GO	205 945	205 945	488 929	66,6	3,7
Ponta Porã - MS	239 029	234 921	485 056	42,7	6,7
Paracatu - MG	113 176	113 176	454 258	32,3	1,8
Ipiranga do Norte - MT	225 785	225 785	442 501	37,2	2,1
Castro - PR	161 745	161 745	439 240	6,2	1,8
Tapurah - MT	212 190	212 190	435 005	78,0	2,0
Costa Rica - MS	145 129	145 129	430 531	48,9	5,9
Santo Antônio do Leste - MT	185 979	185 979	417 599	65,8	1,9
Santa Rita do Trivelato - MT	217 713	217 713	417 077	53,9	1,9
Tibagi - PR	164 048	163 818	412 661	36,5	1,7
Juazeiro - BA	35 059	34 073	407 327	(-) 3,7	3,2
Frutal - MG	52 727	52 727	396 820	41,5	1,6
Casa Branca - SP	66 160	66 160	395 151	51,7	1,1
Morro Agudo - SP	110 600	110 600	389 214	29,9	1,1
Mineiros - GO	164 961	164 961	386 213	(-) 9,8	2,9
Buritis - MG	126 285	126 285	376 293	116,3	1,5
Chapadão do Sul - MS	144 411	144 411	372 179	36,5	5,1
Guarapuava - PR	119 739	119 739	368 216	56,9	1,5
Brasnorte - MT	192 243	192 243	367 501	66,6	1,7
Patrocínio - MG	59 269	59 269	361 371	4,5	1,5
Caarapó - MS	157 246	156 126	359 081	61,6	5,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2011.

Em Pernambuco, o Município de Petrolina foi responsável por 18,0% do valor da produção estadual, mesmo com uma redução de 17,1% em relação a 2010, devido à menor produção de banana e aos menores preços alcançados pela uva e pela manga, principais produtos do município. Em Goiás, os Municípios de Cristalina e Jataí foram os maiores produtores, responsáveis por 8,1% e 7,9%, respectivamente, do valor da produção goiana, que foi de R\$ 13,4 bilhões. Estes municípios são importantes centros produtores de soja, milho e feijão, produtos que apresentaram boa valorização em 2011.

Algodão herbáceo (em caroço)

Em 2011, a produção nacional de algodão herbáceo (5 070 717 toneladas) superou a do ano anterior em 71,9% (Tabela 3).

Sob a perspectiva de bons negócios com a cultura, devido aos baixos estoques nacional e internacional, o País aumentou em 69,0% a área plantada, o que resultou em grande crescimento na produção, já que o rendimento médio de 3 609 kg/ha só foi superior em 1,5% ao do ano anterior. Tendo em vista a consolidação tardia do mercado para a cultura, grande parte da área plantada ocorreu tardiamente.

O valor da produção foi acrescido em 76,2%, também decorrente do aumento da área plantada e consequente maior volume de produção obtida na safra de 2011 quando comparada à pretérita.

A cultura vem se recuperando da crise mundial de créditos, deflagrada no segundo semestre de 2008, mas sentida pela cultura desde 2007. O preço médio pago ao produtor pela arroba do algodão em caroço variou de R\$ 21,00, praticado em 2010, a R\$ 21,53, na safra 2011, acréscimo de 2,5%.

Mato Grosso, o maior produtor do País, contribuiu com 50,1% da produção nacional. Esse estado aumentou a área de algodão herbáceo 71,3% em relação ao ano de 2010, obtendo um rendimento médio de 3 529 kg/ha, superior 1,9% ao da safra anterior.

No Estado da Bahia, o segundo maior produtor nacional de algodão (31,2%), o aumento da área plantada foi de 53,5%. A produção (1 579 841 toneladas) foi maior 58,6% do que em 2010, influenciada também por melhores resultados no rendimento médio, acréscimo de 3,1% (3 800 kg/ha).

Tabela 3 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, variação da produção em relação ao ano anterior e participação no total da produção nacional, segundo as principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de algodão herbáceo - 2011

Principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de algodão herbáceo	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)
Brasil	1 405 135	5 070 717	3 609	7 277 575	71,9	100,0
Mato Grosso	719 582	2 539 617	3 529	3 266 943	74,6	50,1
Bahia	415 700	1 579 841	3 800	2 108 650	58,6	31,2
Goiás	110 779	425 825	3 844	1 048 279	136,0	8,4
Mato Grosso do Sul	60 918	220 318	3 617	340 772	47,5	4,3
Minas Gerais	32 306	114 315	3 539	228 760	104,8	2,3
Maranhão	16 755	61 412	3 665	107 800	43,3	1,2
Demais Unidades da Federação	49 095	129 389	2 635	176 371	83,5	2,6
20 municípios com as maiores produções	902 594	3 414 209	3 783	4 651 735	62,0	67,3
São Desidério - BA	175 778	711 901	4 050	953 947	53,6	14,0
Sapezal - MT	95 650	346 074	3 618	437 784	109,0	6,8
Campo Verde - MT	85 700	333 973	3 897	432 829	75,9	6,6
Formosa do Rio Preto - BA	49 100	198 855	4 050	263 483	106,9	3,9
Correntina - BA	48 960	193 882	3 960	255 924	49,5	3,8
Campo Novo do Parecis - MT	51 190	174 101	3 401	220 760	184,3	3,4
Barreiras - BA	40 403	163 632	4 050	219 267	27,5	3,2
Primavera do Leste - MT	42 496	150 566	3 543	195 134	78,5	3,0
Pedra Preta - MT	30 802	128 364	4 167	167 258	30,4	2,5
Diamantino - MT	40 054	127 568	3 185	161 884	37,2	2,5
Riachão das Neves - BA	29 494	119 451	4 050	160 064	37,3	2,4
Campos de Júlio - MT	32 717	105 103	3 212	132 955	344,5	2,1
Costa Rica - MS	26 575	103 643	3 900	160 232	35,5	2,0
Chapadão do Céu - GO	26 348	97 224	3 690	291 672	99,5	1,9
Nova Mutum - MT	23 783	84 565	3 556	107 313	44,1	1,7
Lucas do Rio Verde - MT	23 852	77 817	3 262	98 750	114,9	1,5
Alto Taquari - MT	20 115	77 310	3 843	103 595	(-) 7,2	1,5
Alto Garças - MT	19 977	75 355	3 772	100 976	28,5	1,5
Dom Aquino - MT	21 300	73 335	3 443	95 042	25,1	1,4
Guiratinga - MT	18 300	71 490	3 907	92 866	121,0	1,4
Demais municípios	502 541	1 656 508	3 296	2 625 840	97,0	32,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2011.

Arroz (em casca)

A produção nacional de arroz (em casca) obtida na safra de 2011 foi de 13 476 994 toneladas, maior 19,9% em relação à produção da safra anterior e superando a safra recorde de 2004 (13 277 008 toneladas), numa área colhida de 2 752 891 hectares, com rendimento médio de 4 896 kg/ha (Tabela 4).

Os preços praticados em 2011 foram considerados normais a bons. A média nacional do preço pago ao produtor rural foi de R\$ 21,85 pela saca de 50 kg do arroz em casca, variando de R\$ 32,14 no Estado do Piauí a R\$ 19,74 no Estado do Rio Grande do Sul.

O Rio Grande do Sul, detentor de 66,3% da produção nacional, foi o principal responsável por esta safra recorde. O estado obteve uma produção de 8 940 432 toneladas, maior em 30%, quando comparada à safra de 2010. O rendimento médio obtido foi de 7 648 kg/ha. As condições climáticas foram favoráveis, desde a semeadura até o final da safra, proporcionando condições ideais para que o estado obtivesse este

resultado excelente na orizicultura. Nesta Unidade da Federação, predomina o cultivo irrigado, sendo plantado também em várzea úmida e sequeiro, os dois últimos, praticamente para subsistência.

Dos 20 principais municípios produtores de arroz do Brasil, com exceção de Lagoa da Confusão (TO), todos são gaúchos. Em conjunto, apenas os cinco primeiros municípios produtores (Uruguaiana, Itaqui, Santa Vitória do Palmar, Alegrete e Dom Pedrito) responderam por 21,0% da produção nacional e por 31,7% da produção do Estado do Rio Grande do Sul.

O Estado de Santa Catarina participou com 7,3% da produção brasileira de arroz (em casca), ficando em segundo lugar no *ranking* nacional. Nas demais posições, figuram os Estados do Maranhão, Mato Grosso, Tocantins e Piauí. Comparando-se o *ranking* dos principais estados produtores em 2010 e 2011, constata-se que Mato Grosso, terceiro colocado em 2010, cedeu a posição para o Maranhão, e o Pará, quinto colocado, cedeu sua colocação para o Piauí.

Tabela 4 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, variação da produção em relação ao ano anterior e participação no total da produção nacional, segundo as principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de arroz - 2011

Principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de arroz	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)	Varição da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)
Brasil	2 752 891	13 476 994	4 896	5 889 804	19,9	100,0
Rio Grande do Sul	1 168 958	8 940 432	7 648	3 529 055	30,0	66,3
Santa Catarina	149 943	980 501	6 539	389 611	(-) 5,9	7,3
Maranhão	469 052	707 846	1 509	442 504	20,0	5,3
Mato Grosso	205 499	654 716	3 186	294 792	(-) 4,7	4,9
Tocantins	132 522	467 710	3 529	261 357	4,6	3,5
Piauí	146 297	271 620	1 857	174 622	140,3	2,0
Demais Unidades da Federação	480 620	1 454 169	3 026	797 861	9,3	10,8
20 municípios com as maiores produções	783 295	6 057 270	7 733	2 385 630	30,1	44,8
Uruguaiana - RS	84 400	734 364	8 701	260 699	44,6	5,4
Itaqui - RS	73 714	610 352	8 280	237 744	45,1	4,5
Santa Vitória do Palmar - RS	70 737	558 822	7 900	221 154	25,7	4,1
Alegrete - RS	60 203	494 869	8 220	191 762	29,1	3,7
Dom Pedrito - RS	50 350	438 115	8 701	167 540	41,0	3,3
São Borja - RS	50 000	405 000	8 100	185 251	18,8	3,0
Arroio Grande - RS	41 817	327 845	7 840	140 970	29,3	2,4
Cachoeira do Sul - RS	41 000	289 501	7 061	110 589	84,0	2,1
Mostardas - RS	37 886	243 986	6 440	86 610	14,6	1,8
São Gabriel - RS	30 000	226 260	7 542	88 017	16,7	1,7
Camaquã - RS	33 100	225 245	6 805	90 553	23,4	1,7
Rio Grande - RS	20 500	180 400	8 800	72 840	13,3	1,3
Barra do Quaraí - RS	21 500	178 450	8 300	63 885	7,4	1,3
Lagoa da Confusão - TO	34 700	176 970	5 100	97 334	14,1	1,3
Rosário do Sul - RS	22 600	173 116	7 660	64 572	46,7	1,3
Jaguarão - RS	21 450	172 565	8 045	65 299	17,3	1,3
São Sepê - RS	22 520	165 522	7 350	60 829	59,3	1,2
Viamão - RS	25 580	163 558	6 394	63 063	9,4	1,2
Maçambará - RS	18 090	149 785	8 280	58 015	30,5	1,1
Palmares do Sul - RS	23 148	142 545	6 158	58 904	13,2	1,1
Demais municípios	1 969 596	7 419 724	3 767	3 504 174	34,5	55,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2011.

Café (em grão)

A safra colhida em 2011, considerando o café arábica e o canephora em conjunto, totalizou 2 700 440 toneladas ou 45,0 milhões de sacas de 60 kg. O percentual de decréscimo frente à safra colhida em 2010 é de 7,1%. A área colhida, de 2 148 775 hectares, é pouco inferior à área colhida em 2010. O rendimento médio, inferior ao da safra colhida em 2010, é creditado à particularidade que apresenta o café arábica, espécie predominante no País, de alternar anos de altas e baixas produtividades. Práticas agrícolas cada vez mais usadas, como adensamento de plantas, “estresse hídrico”, irrigação e podas bem conduzidas têm colaborado para minimizar a variação entre safras fazendo com que, progressivamente, diminuam as diferenças entre anos de alta e baixa produtividades.

As estiagens observadas nos principais polos produtores entre abril e agosto de 2010, período que coincidiu com a colheita e o repouso do cafeeiro, não prejudicaram as plantas e até favoreceram a colheita dos frutos naquele ano. As florações da safra de 2011 aconteceram de forma normal e, a partir de setembro de 2010, as chuvas tiveram intensidade satisfatória na maioria das regiões cafeeiras. A produtividade observada na safra de 2011 foi determinada, principalmente, pela condição bianual do cafeeiro, haja vista a grande participação do café arábica no total Brasil, espécie que evidencia mais claramente esta particularidade fisiológica.

O ano de 2011 marcou uma recuperação dos preços devido aos baixos estoques internacionais. A média nacional do preço pago ao produtor rural foi de R\$ 360,58 pela saca de 60 kg do café em grão, variando de R\$ 446,30 no Estado de Minas Gerais a R\$ 176,32 no Estado de Rondônia.

Conforme a Tabela 5, são seis os maiores estados produtores de café no Brasil, com destaque para os 20 maiores municípios produtores dentro dos estados considerados neste relatório anual da safra colhida em 2011.

O Estado de Minas Gerais, que é o maior produtor brasileiro, produziu 1 335 738 toneladas (22,3 milhões de sacas de 60 kg), considerando as duas espécies em conjunto (arábica e canephora). Esse estado participou com 49,5% do total colhido no País em 2011.

Já o Estado do Espírito Santo, o segundo maior produtor do País, com 26,3% de participação na produção nacional, apresenta predominância da espécie canephora (conilon e clones). Desde o final de 2010, as condições meteorológicas estiveram francamente favoráveis e a produção total do estado (arábica + conilon) fechou a safra de 2011 com 709 496 toneladas (11,8 milhões de sacas), fruto do rendimento médio de 25,3 sacas por hectare, o maior do País (consideradas as duas espécies em conjunto).

Os demais estados de peso na cafeicultura brasileira são: São Paulo, com 8,8% de participação no total Brasil; Bahia, com 5,6%; Paraná, com 4,1%; e Rondônia, com 3,3%.

A partir da próxima publicação da PAM 2012, as duas espécies de café, o arábica e o canephora, serão divulgadas em separado.

Tabela 5 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, variação da produção em relação ao ano anterior e participação no total da produção nacional, segundo as principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de café em grão - 2011

Principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de café em grão	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)	Varição da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)
Brasil	2 148 775	2 700 440	1 257	16 228 572	(-) 7,1	100,0
Minas Gerais	1 025 366	1 335 738	1 303	9935582,0	(-) 11,2	49,5
Espírito Santo	467 181	709 496	1 519	3042649,0	15,0	26,3
São Paulo	204 383	238 570	1 167	1115787,0	(-) 14,3	8,8
Bahia	153 804	151 742	987	838350,0	(-) 1,0	5,6
Paraná	74 854	110 728	1 479	772999,0	(-) 20,4	4,1
Rondônia	153 516	88 119	574	258949,0	(-) 37,6	3,3
Demais Unidades da Federação	69 671	66 047	948	264 256	(-) 11,5	2,4
20 municípios com as maiores produções	310 779	511 372	34 174	2 830 537	(-) 9,4	18,9
Jaguaré - ES	19 000	39 900	2 100	167 580	20,0	1,5
Vila Valério - ES	21 500	39 420	1 833	169 506	9,1	1,5
Sooretama - ES	16 000	32 640	2 040	137 088	12,6	1,2
Patrocínio - MG	29 768	31 435	1 056	251 480	(-) 47,8	1,2
Nova Venécia - ES	17 600	30 000	1 705	120 000	(-) 10,0	1,1
Três Pontas - MG	18 500	27 750	1 500	231 713	(-) 6,9	1,0
Linhares - ES	13 815	27 370	1 981	114 954	0,0	1,0
Pinheiros - ES	10 500	26 250	2 500	102 900	38,9	1,0
Manhuaçu - MG	18 150	26 136	1 440	217 791	4,4	1,0
Rio Bananal - ES	14 300	26 100	1 825	112 230	18,2	1,0
Monte Carmelo - MG	12 000	23 040	1 920	184 320	(-) 27,4	0,9
Nepomuceno - MG	14 150	22 074	1 560	161 140	22,6	0,8
Itaguaçu - ES	13 730	21 936	1 598	84 526	77,5	0,8
Carmo da Cachoeira - MG	18 000	21 600	1 200	140 400	30,9	0,8
Brejetuba - ES	14 400	21 000	1 458	111 930	(-) 4,1	0,8
Boa Esperança - ES	8 190	19 350	2 363	77 400	49,6	0,7
Rio Paranaíba - MG	11 450	19 236	1 680	138 499	(-) 24,2	0,7
Governador Lindenberg - ES	10 500	19 200	1 829	82 560	82,9	0,7
São Mateus - ES	12 550	18 825	1 500	75 112	(-) 11,8	0,7
Campos Gerais - MG	16 676	18 110	1 086	149 408	(-) 31,4	0,7
Demais municípios	1 837 996	2 189 068	1 191	13 398 035	(-) 6,6	81,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2011.

Cana-de-açúcar

A produção brasileira de cana-de-açúcar em 2011 cresceu apenas 2,3%, o menor crescimento percentual dos últimos seis anos (Tabela 6). Esta desaceleração deve-se principalmente à falta de chuvas regulares nas principais regiões produtoras do Brasil, que começou no segundo semestre de 2010, estendendo-se entre os meses de abril e setembro de 2011. Os canaviais enfrentaram outros problemas climáticos em 2011, como as geadas que atingiram os Estados de São Paulo, Mato Grosso do Sul e Paraná, além do excesso de florescimento que reduziu o rendimento industrial.

A falta de renovação dos canaviais no momento adequado e a diminuição da quantidade de insumos aplicados devido à descapitalização dos produtores agravou a queda de produtividade dos canaviais (-3,3%). O setor ainda sofre efeitos da crise econômica internacional que se iniciou em 2008, restringindo os investimentos e a oferta de crédito, conseqüentemente retraindo o processo de implantação de novas usinas e diminuindo a expansão dos canaviais.

A queda no ritmo de crescimento e uma maior destinação de cana para açúcar e álcool anidro (este misturado à gasolina) geraram uma redução na oferta de álcool hidratado, o que elevou os preços e afastou os consumidores, que passaram a optar pela gasolina devido ao melhor custo/benefício. Em função desses fatores, em outubro de 2011, o governo federal aprovou a redução na proporção de álcool na gasolina, que passou de 25% para 20%.

Para atender à demanda, o Brasil importou 1,1 bilhão de litros de etanol dos Estados Unidos em 2011, o que representou 96,7% do total importado pelo País, de acordo com dados da SECEX (BRASIL, 2012). O volume é recorde e muito superior aos 74 milhões de litros importados em 2010.

O Estado de São Paulo continua sendo o maior produtor nacional de cana-de-açúcar, responsável por 58,2% da produção nacional. A produção de 427 364 854 toneladas é 0,2% maior que a safra de 2010. A área colhida no estado apresentou um crescimento de 4,4% (219 207 hectares), porém o rendimento médio caiu 4,0%, passando de 85 543 kg/ha em 2010 para 82 093 kg/ha. Entre os 20 maiores municípios produtores, que juntos representam 11,6% da produção nacional, 15 estão localizados nesse estado, com destaque para Morro Agudo, maior produtor nacional, responsável por 1,9% da produção paulista.

O Estado de Minas Gerais, segundo maior produtor, continuou com o processo de expansão dos canaviais observado nos últimos anos, com crescimento de 11,4% na área plantada e de 11,8% na produção. Estas novas áreas que entram no processo produtivo apresentaram boas produtividades, chegando à média de 81 475 kg/ha, a terceira maior do Brasil, ficando atrás apenas dos Estados de Tocantins, com 84 816 kg/ha, e São Paulo, com 82 093 kg/ha. Dois municípios mineiros estão entre os 20 principais produtores brasileiros: Uberaba, em oitavo lugar, e Conceição das Alagoas, em nono.

Tabela 6 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, variação da produção em relação ao ano anterior e participação no total da produção nacional, segundo as principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de cana-de-açúcar - 2011

Principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de cana-de-açúcar	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)
Brasil	9 601 316	734 006 059	76 448	39 224 254	2,3	100,0
São Paulo	5 205 841	427 364 854	82 093	20 974 726	0,2	58,2
Minas Gerais	831 329	67 732 138	81 475	4 513 146	11,8	9,2
Goiás	697 541	54 903 085	78 709	2 942 548	14,4	7,5
Paraná	641 765	44 907 862	69 976	2 155 436	(-) 7,1	6,1
Mato Grosso do Sul	495 821	34 876 698	70 341	1 907 455	0,2	4,8
Alagoas	434 684	29 257 108	67 307	1 785 459	20,1	4,0
Demais Unidades da Federação	1 294 335	74 964 314	57 917	4 945 483	0,3	10,2
20 municípios com as maiores produções	1 034 767	84 851 082	82 000	4 304 732	(-) 4,2	11,6
Morro Agudo - SP	96 900	7 945 800	82 000	357 561	0,0	1,1
Barretos - SP	64 550	5 486 750	85 000	232 199	(-) 5,6	0,7
Rio Brilhante - MS	76 690	5 348 262	69 739	294 154	(-) 21,2	0,7
Guaíra - SP	58 500	5 265 000	90 000	222 815	(-) 9,2	0,7
Piracicaba - SP	59 644	4 890 808	82 000	327 684	1,9	0,7
Jaboticabal - SP	53 000	4 505 000	85 000	303 141	11,2	0,6
Paraguaçu Paulista - SP	59 600	4 398 480	73 800	268 527	(-) 8,5	0,6
Uberaba - MG	46 000	4 370 000	95 000	218 500	0,0	0,6
Conceição das Alagoas - MG	40 000	3 840 000	96 000	192 000	0,0	0,5
Batatais - SP	44 500	3 782 500	85 000	111 924	9,0	0,5
Ituverava - SP	47 000	3 760 000	80 000	169 200	0,0	0,5
Miguelópolis - SP	40 869	3 678 210	90 000	165 519	4,4	0,5
Jaú - SP	43 000	3 655 000	85 000	201 025	3,6	0,5
Coruripe - AL	52 238	3 637 147	69 626	226 231	20,1	0,5
Guararapes - SP	45 131	3 610 480	80 000	190 742	(-) 13,8	0,5
Novo Horizonte - SP	39 600	3 564 000	90 000	147 906	5,3	0,5
Quirinópolis - GO	48 000	3 504 000	73 000	210 240	(-) 5,7	0,5
Araraquara - SP	37 000	3 256 590	88 016	130 264	(-) 21,8	0,4
Lençóis Paulista - SP	40 545	3 203 055	79 000	201 792	5,1	0,4
Olimpia - SP	42 000	3 150 000	75 000	133 308	(-) 7,4	0,4
Demais municípios	8 566 549	649 154 977	75 778	34 919 522	3,2	88,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2011.

A expansão dos canaviais vem ocorrendo com maior intensidade na Região Centro-Oeste, principalmente nos Estados de Mato Grosso do Sul e Goiás, que aumentaram suas áreas plantadas em 24,1% e 20,5%, respectivamente. Goiás passou a ser o terceiro maior produtor nacional, ultrapassando o Estado do Paraná, e seu maior município produtor foi Quirinópolis, com uma área de 48 000 hectares (11,1%) e uma produção de 3 504 000 toneladas (-5,7%). Apesar do aumento da área, a falta de chuva prejudicou o desenvolvimento dos canaviais, e o município caiu de 13º para 17º no *ranking* nacional. Este fato também ocorreu no Estado de Mato Grosso do Sul, que praticamente não alterou sua produção em relação a 2010, mesmo com o expressivo crescimento na área plantada, já que a produtividade reduziu 23,9%. O Município de Rio Brilhante (MS) caiu uma posição na classificação nacional, passando a terceiro maior produtor, com uma redução de 21,2%.

A Região Nordeste apresentou um acréscimo de 8,7% na produção, em função principalmente do Estado de Alagoas, maior produtor nordestino, que obteve um aumento de 20,1% em relação a 2010. O Estado da Bahia também obteve um bom incremento na produção (19,1%), devido à expansão da área colhida (20,1%). Em 14º na classificação nacional, Coruripe (AL) é o maior produtor da região, com 3 637 147 toneladas, um aporte de 20,1% em relação a 2010. O município é responsável por 12,4% da produção alagoana.

Na Região Norte, o destaque foi o Estado de Tocantins, que apresentou um acréscimo de 202,6% na produção, fato que se deve, principalmente, à implantação de uma nova usina no estado, que proporcionou a expansão da área plantada em 136,3% (15 744 hectares). O rendimento médio dos canaviais atingiu 84 816 kg/ha, o maior do Brasil em 2011.

Feijão (em grão)

A produção nacional de feijão obtida em 2011, considerando-se as três safras do produto, totalizou 3 435 366 toneladas, registrando um aumento de 8,8% frente ao ano anterior. O melhor desempenho do grão nesse ano deve-se, principalmente, aos bons preços praticados no mercado por ocasião da implantação da 1ª safra do produto, fato que estimulou o aumento da área plantada. A área colhida foi de 3 673 162 hectares contra os 3 423 646 hectares do ano anterior, representando um acréscimo de 7,3%. Vale observar que o melhor desempenho na produção ocorreu nas regiões não tradicionalmente produtoras de feijão, sendo 39,1% maior que a de 2010.

O feijão é cultivado em todo o Território Nacional. Os seis principais estados produtores, conforme a Tabela 7, foram responsáveis por cerca de 70,3% do total produzido no País. O valor da produção aumentou 4,3% em relação a 2010 em função do maior volume produzido no País, pois houve decréscimo de 4,3% no preço médio pago ao produtor rural. A média nacional paga pela saca de 60 kg do produto passou de R\$ 93,80 em 2010 para R\$ 89,93 em 2011.

O Estado do Paraná manteve-se como principal produtor, com participação de 23,7% no total nacional, produção de 815 280 toneladas, 2,9% superior à obtida em 2010. No estado, esse acréscimo reflete o desempenho observado na 1ª safra, quando houve aumento de 6,9% na área plantada, apesar das chuvas que afetaram as principais regiões produtoras. Por outro lado, na 2ª safra, houve retração no plantio (-9,8%) e queda na produção (-5,6%).

Tabela 7 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, variação da produção em relação ao ano anterior e participação no total da produção nacional, segundo as principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de feijão - 2011

Principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de feijão	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)
Brasil	3 673 162	3 435 366	935	5 148 770	8,8	100,0
Paraná	520 216	815 280	1 567	969 495	2,9	23,7
Minas Gerais	393 636	582 966	1 481	993 435	(-) 6,5	17,0
Goiás	132 100	311 837	2 361	485 562	8,0	9,1
Ceará	600 137	264 205	440	490 604	217,2	7,7
Bahia	397 969	222 382	559	327 773	(-) 29,7	6,5
São Paulo	130 545	216 829	1 661	331 716	(-) 7,8	6,3
Demais Unidades da Federação	1 498 559	1 021 867	682	1 550 185	39,1	29,7
20 municípios com as maiores produções	385 931	752 220	1 949	1 101 661	(-) 7,4	21,9
Unai - MG	48 000	112 650	2 347	172 770	(-) 11,7	3,3
Cristalina - GO	26 000	60 840	2 340	104 645	(-) 15,4	1,8
Brasília - DF	18 926	56 985	3 011	64 828	16,3	1,7
Luziânia - GO	20 000	46 800	2 340	78 566	(-) 12,0	1,4
Primavera do Leste - MT	28 286	41 274	1 459	82 548	31,5	1,2
Castro - PR	17 000	40 700	2 394	67 806	8,8	1,2
Sorriso - MT	35 600	40 175	1 129	56 848	54,9	1,2
Paracatu - MG	13 500	36 900	2 733	65 400	(-) 28,4	1,1
Prudentópolis - PR	32 690	35 154	1 075	36 620	4,7	1,0
Campos Novos - SC	13 500	29 700	2 200	29 700	5,8	0,9
Tibagi - PR	12 000	28 603	2 384	37 194	19,3	0,8
Ivaí - PR	13 800	28 300	2 051	31 130	8,6	0,8
Guarda-Mor - MG	9 100	27 180	2 987	54 360	51,0	0,8
Reserva - PR	19 000	27 052	1 424	33 076	(-) 36,4	0,8
Irati - PR	18 620	26 251	1 410	28 430	(-) 11,8	0,8
Lapa - PR	13 510	24 980	1 849	27 478	0,1	0,7
Buritis - MG	10 500	23 100	2 200	30 660	(-) 1,9	0,7
Itaberá - SP	17 000	22 800	1 341	29 640	(-) 34,9	0,7
São Desidério - BA	10 899	21 926	2 012	35 957	4,7	0,6
Água Fria de Goiás - GO	8 000	20 850	2 606	34 005	42,4	0,6
Demais municípios	3 287 231	2 683 146	816	4 047 109	14,3	78,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2011.

O Estado de Minas Gerais permaneceu na segunda posição, produzindo 582 966 toneladas, mostrando diminuição de 6,5% comparativamente ao ano anterior. O resultado negativo registrado na produção mineira foi decorrente da diminuição nas áreas cultivadas da 3ª safra do produto e dos níveis de produtividade obtidos, notadamente nas 2ª e 3ª safras.

O Estado de Goiás ocupou a terceira posição, com uma produção de 311 837 toneladas, 8,0% maior que a de 2010, resultado influenciado principalmente pelo aumento de 12,9% na área plantada na 1ª safra.

O Estado do Ceará recuperou a primeira posição na Região Nordeste, aumentando a área plantada em 29,2% na 1ª safra, sobretudo pelas condições climáticas favoráveis, que proporcionaram um rendimento médio de 440 kg/ha.

O Estado da Bahia, importante centro produtor, registrou diminuição de 29,7% na produção, sendo colhidas 222 382 toneladas. Destaca-se que, nesse estado, os números foram desfavoráveis devido à estiagem, principalmente na 2ª safra do produto.

O Estado de São Paulo, que produziu 216 829 toneladas e registrou um decréscimo de 7,8%, ficou na sexta posição, ocupada no ano passado pelo Estado de Santa Catarina.

Os 20 principais municípios produtores de feijão, com um total de 752 220 toneladas, responderam por 21,9 % da produção nacional. Unai (MG) manteve a hegemonia ao produzir um volume que totalizou 112 650 toneladas, seguido por Cristalina (GO) e Brasília (DF), com produções de 60 840 toneladas e 56 985 toneladas, respectivamente. O Estado do Paraná, maior produtor nacional, apresentou sete municípios no rol dos maiores produtores do País, sendo que o Município de Castro ocupa a sexta posição, com um total de 40 700 toneladas.

Laranja

A safra nacional de 2011 totalizou 19 811 064 toneladas (485,6 milhões de caixas de 40,8 kg). O Estado de São Paulo, com 77,2% de participação na produção nacional, produziu 15 293 506 toneladas (374,8 milhões de caixas de 40,8 kg) (Tabela 8).

A citricultura em São Paulo vem passando por lentas, mas importantes modificações. Os produtores atuais são altamente especializados, pois são muitas as demandas da citricultura moderna, principalmente na área fitossanitária. O crescimento da área ocupada com a cana-de-açúcar, no passado, auxiliou, indiretamente, incrementos tecnológicos na citricultura, na medida em que os pomares sofreram redução de tamanho (adensamento de plantas). Os citricultores se dispersaram em direção ao sul do estado, pressionados não só pelo avanço da cana, bem como pelas doenças que cresceram em importância no norte do estado, obrigando os produtores e o governo estadual a uma permanente vigilância fitossanitária dos pomares. Muitos citricultores arrendaram suas terras para usinas de açúcar, em tradicionais regiões citrícolas no norte, para voltarem a plantar laranja em terras arrendadas ao sul do Rio Tietê. O custo mais baixo de terras e o agravamento da dispersão de doenças também levaram muitos citricultores a este deslocamento. As variedades mais cultivadas são a Hamlin e Westin, Pera-rio, Valência, Natal e outras, entre precoces, de meia estação e tardias. Persistem os problemas fitossanitários, como a clorose variegada dos citros, a pinta-preta, a leprose, o cancro cítrico e o *greening*, esta última considerada gravíssima doença bacteriana que vem exigindo medidas extremas por parte do governo do estado e que trouxe grandes problemas à citricultura chinesa.

Tabela 8 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, variação da produção em relação ao ano anterior e participação no total da produção nacional, segundo as principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de laranja - 2011

Principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de laranja	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)
Brasil	817 292	19 811 064	24 240	6 555 645	7,1	100,0
São Paulo	563 952	15 293 506	27 118	4 864 711	7,2	77,2
Bahia	63 303	1 030 763	16 283	325 938	4,4	5,2
Minas Gerais	32 964	824 041	24 998	440 838	0,9	4,2
Sergipe	56 542	822 468	14 546	153 778	2,1	4,2
Paraná	27 143	784 543	28 904	234 172	33,5	4,0
Rio Grande do Sul	27 654	391 692	14 164	222 976	6,0	2,0
Demais Unidades da Federação	45 734	664 051	14 520	313 230	(-) 0,3	3,4
20 municípios com as maiores produções	239 674	6 357 256	26 525	2 087 053	5,0	32,1
Itápolis - SP	25 000	550 000	22 000	170 500	8,7	2,8
Casa Branca - SP	18 750	487 500	26 000	175 500	(-) 8,1	2,5
Mogi Guaçu - SP	12 500	408 000	32 640	177 496	8,7	2,1
Pirassununga - SP	11 600	394 400	34 000	95 839	0,0	2,0
Rio Real - BA	20 000	360 000	18 000	115 200	0,0	1,8
Bebedouro - SP	14 800	344 544	23 280	84 444	(-) 1,6	1,7
Brotas - SP	8 203	342 720	41 780	99 389	(-) 4,5	1,7
Itapetininga - SP	11 900	339 150	28 500	130 573	16,1	1,7
Boa Esperança do Sul - SP	13 235	330 875	25 000	95 954	200,4	1,7
Colômbia - SP	14 556	320 698	22 032	98 669	39,4	1,6
Botucatu - SP	6 000	300 000	50 000	69 000	0,0	1,5
Conchal - SP	10 500	299 880	28 560	77 174	22,4	1,5
Aguai - SP	9 240	286 440	31 000	150 667	0,3	1,4
Limeira - SP	11 250	257 040	22 848	96 668	7,4	1,3
Comendador Gomes - MG	8 000	240 000	30 000	136 800	0,0	1,2
Borborema - SP	9 800	235 200	24 000	72 912	14,0	1,2
Barretos - SP	10 500	225 750	21 500	55 072	(-) 3,0	1,1
Tabatinga - SP	9 000	216 000	24 000	66 960	8,0	1,1
Águas de Santa Bárbara - SP	6 600	215 424	32 640	58 164	24,9	1,1
Matão - SP	8 240	203 635	24 713	60 072	(-) 36,9	1,0
Demais municípios	324 278	8 936 250	23 292	4 468 592	8,1	67,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2011.

No Estado da Bahia, o segundo produtor do País, com safra de 1 030 763 toneladas (25,3 milhões de caixas), o Município de Rio Real, o quinto maior produtor de laranja do País, tem significativa participação no cenário citrícola nacional, tanto em área cultivada como no bom nível tecnológico de seus pomares.

No Estado de Minas Gerais, a produção totalizou 824 041 toneladas (20,2 milhões de caixas). Essa produção, principalmente oriunda do Triângulo Mineiro, é processada nas indústrias de São Paulo e o suco é destinado à exportação.

Os estados que têm também grande relevância na citricultura brasileira são: Sergipe, com 4,2% da produção nacional e um considerável parque agroindustrial de esmagamento da fruta, e Paraná, com 4,0%, despontando como polo agroindus-

trial, onde já existem três unidades de extração de suco, com vistas à exportação do produto concentrado e congelado para países da Europa e do Oriente Médio. A citricultura paranaense, implantada com alta tecnologia, está em plena expansão e apresenta produtividade superior a todos os estados produtores, inclusive São Paulo. O Estado do Rio Grande do Sul, que detém 2,0% da produção nacional, também tem conquistado importantes avanços tecnológicos em seu parque citrícola.

Os preços praticados em 2011 foram considerados normais. A média nacional do preço pago ao produtor rural foi de R\$ 13,50 pela caixa de 40,8 kg de laranja, variando de R\$ 23,23 no Rio Grande do Sul a R\$ 7,63 em Sergipe.

Mandioca

A mandioca é um dos principais alimentos energéticos consumidos pela população brasileira. As raízes são bastante apreciadas na cozinha nacional e utilizadas na produção de farinhas e féculas, que tomam parte em uma variedade de pratos tradicionais. Embora a área colhida da mandioca no País tenha caído 2,6% em relação a 2010, passando de 1 787 467 hectares para 1 741 226 hectares, a produção brasileira em 2011 totalizou 25 441 653 toneladas, indicando um crescimento de 3,9% frente ao ano anterior. O valor da produção também aumentou 6,1% em relação a 2010. Esses fatos se justificam principalmente pela melhoria do rendimento médio da cultura em 6,6%, que passou de 13 704 kg/ha em 2010 para 14 611 kg/ha em 2011 (Tabela 9).

O preço médio da tonelada de raízes pago ao produtor ficou em R\$ 282,31, melhor 2,1% que o praticado em 2010, variando de R\$ 130,21 no Estado do Piauí a R\$ 764,98 no Distrito Federal. Cabe salientar que não é discriminado nesta pesquisa o destino da produção.

A produção nacional de mandioca vem se mantendo na faixa de 24 a 27 milhões de toneladas nos últimos cinco anos, enquanto a área colhida tem declinado, cedendo espaço para o cultivo de outras culturas mais rentáveis. O consumo da mandioca *in natura* tende a perder espaço à medida que se afasta dos polos produtores, por ser uma mercadoria perecível que exige consumo imediato após a colheita.

Apesar da mandioca ser cultivada em todo o território brasileiro, a sua produção está concentrada em apenas três estados, que respondem por 46,4% da produção nacional, sendo eles o Pará, o Paraná e a Bahia. O Pará, principal produtor, participa com 18,3% do total nacional, produzindo 4,65 milhões de toneladas de raízes de mandioca. O Paraná, segundo produtor, contribui com 4,18 milhões de toneladas (16,4%), seguido pelos Estados da Bahia, com 3,0 milhões de toneladas (11,7%), do Maranhão, com 1,78 milhão (7,0%), de São Paulo, com 1,3 milhão de toneladas (5,2%), e do Rio Grande do Sul, com 1,3 milhão de toneladas (5,1%). Os demais estados brasileiros contribuíram com 9,2 milhões de toneladas ou 36,3% da produção nacional.

As lavouras nos Estados do Paraná e de São Paulo são conduzidas com alta tecnologia, apresentando um maior potencial produtivo. Os rendimentos médios ultrapassam 22 t/ha e 23 t/ha, respectivamente, sendo que parte da produção se destina à indústria para fabricação de farinhas e féculas. Contudo, a mandioca é encontrada nas demais Unidades da Federação, pois possui fácil adaptabilidade às diferentes condições naturais do País, baixa exigência de tratamentos culturais e grande flexibilidade de colheita, podendo ser mantida no campo sem grandes prejuízos sobre a qualidade do produto.

Tabela 9 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, variação da produção em relação ao ano anterior e participação no total da produção nacional, segundo as principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de mandioca - 2011

Principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de mandioca	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)
Brasil	1 741 226	25 441 653	14 611	7 182 471	3,7	100,0
Pará	294 049	4 647 552	15 805	1 021 088	1,1	18,3
Paraná	184 263	4 179 245	22 681	967 475	4,1	16,4
Bahia	252 770	2 966 230	11 735	518 094	(-) 7,6	11,7
Maranhão	207 554	1 780 279	8 577	453 617	15,6	7,0
São Paulo	56 235	1 321 297	23 496	352 550	13,0	5,2
Rio Grande do Sul	80 342	1 302 929	16 217	810 194	(-) 0,1	5,1
Demais Unidades da Federação	666 013	9 244 121	13 880	3 059 453	6,4	36,3
20 municípios com as maiores produções	204 674	3 546 192	17 326	905 249	28,3	13,9
Acará - PA	23 000	414 000	18 000	82 800	(-) 4,9	1,6
Santarém - PA	23 000	322 000	14 000	96 600	17,9	1,3
Ipixuna do Pará - PA	14 500	290 000	20 000	52 200	30,6	8,2
Manacapuru - AM	18 223	218 685	12 000	109 343	722,8	0,9
Cianorte - PR	8 000	175 126	21 891	42 205	41,9	0,7
Tefé - AM	14 025	168 300	12 000	84 150	594,0	0,7
Assis Chateaubriand - PR	5 000	165 000	33 000	33 028	11,1	0,6
Alenquer - PA	8 000	160 000	20 000	48 000	33,3	0,6
Lagarto - SE	8 200	155 800	19 000	21 812	3,5	0,6
Campos Novos Paulista - SP	6 000	150 000	25 000	39 000	0,0	0,6
Belterra - PA	8 000	144 000	18 000	36 000	50,0	0,6
Santa Maria do Pará - PA	8 000	144 000	18 000	28 800	33,3	0,6
Rodrigues Alves - AC	9 224	138 360	15 000	27 672	28,1	0,5
Oriximiná - PA	9 000	135 000	15 000	27 000	0,0	0,5
Paranavaí - PR	5 490	132 480	24 131	26 496	19,8	0,5
Cruzeiro do Sul - AC	8 112	129 792	16 000	45 427	0,0	0,5
Araruna - PR	6 500	127 850	19 669	25 762	36,6	0,5
Bragança PA	9 800	127 400	13 000	26 754	22,5	0,5
São Domingos do Capim - PA	7 000	126 000	18 000	27 720	0,0	0,5
Alto Paraná - PR	5 600	122 399	21 857	24 480	55,9	0,5
Demais municípios	1 536 552	21 895 461	14 250	6 277 222	0,7	86,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2011.

Entre os dez maiores municípios produtores de mandioca no País, quatro estão no Estado do Pará. Os Municípios de Acará, Santarém, Ipixuna do Pará e Alenquer produziram 1 186 000 toneladas na safra de 2011, ou 25,5% do total do estado. Os Municípios de Manacapuru e Tefé (AM), produziram 218 685 toneladas e 168 300 toneladas, respectivamente, também figurando entre os dez maiores produtores do Brasil. Estes dados revelam a importância da mandioca na alimentação das populações da Região Norte do País.

Milho (em grão)

No ano de 2011, a produção nacional de milho (em grão) totalizou 55,7 milhões de toneladas, somadas as duas safras da cultura, o que mostra uma variação positiva de 0,5% em relação ao ano anterior (Tabela 10), resultando em uma variação absoluta positiva de 265 614 toneladas do produto. A área colhida aumentou 4,2%, incentivados pelo bom preço e estoques reduzidos na ocasião da decisão de plantio da 2ª safra.

O preço médio, em 2011, pago ao produtor de milho foi de R\$ 23,96 por saca de 60 kg, aumento de 45,7% quando comparado ao preço médio de 2010, que foi de R\$ 16,45. Este preço foi considerado bom pelo produtor, estimulando o aumento de plantio e resultando em uma maior área colhida, apesar dos problemas climáticos verificados no segundo período de plantio, o que resultou em que a produção total passasse de 11,9 milhões de hectares em 2010 para 13,2 milhões de hectares colhidos em 2011.

Apesar do aumento na área colhida e na produção, o rendimento médio nacional foi reduzido em 2,5%, passando de 4 318 kg/ha em 2010 para 4 211 kg/ha em 2011. Isso ocorreu devido ao clima que prejudicou a produção em 2011, principalmente na 2ª safra, época em que ocorreram problemas climáticos, como seca e geada, que contribuíram para a redução da produção de 8,1% no Estado do Paraná, mesmo com o aumento da área e ainda tendo sofrido com chuvas na colheita da 1ª safra, prejudicando a sua produção e qualidade.

No Estado de Mato Grosso, segundo maior produtor nacional, a produção de milho diminuiu 4,9% em relação ao ano anterior, consequência da redução da área colhida em 4,5%, devido à concorrência do milho com outras culturas mais rentáveis na época do plantio como, por exemplo, a soja e o algodão. Vale ressaltar que, para este estado, a 1ª safra corresponde a apenas 4,1% do milho produzido (339 078 toneladas), enquanto a 2ª safra representa 95,8% do total, que foi de 7 763 942 toneladas. Entre os principais estados produtores em 2011, apenas houve aumento significativo de produção em Goiás (22,8%), Minas Gerais (7,3%) e Rio Grande do Sul (2,5%), sendo reflexo das condições climáticas favoráveis, permitindo aumentar o rendimento médio em comparação com o ano anterior.

A Região Nordeste apresentou produção de 5 038 990 toneladas em 2011, contra 4 140 132 toneladas de 2010, tendo uma variação positiva de 21,7%. A 1ª safra de milho na região foi 56,0% maior que a de 2010, devido às boas condições climáticas que beneficiaram a cultura no período referido. Entretanto a 2ª safra, que só é plantada nos Estados de Sergipe e Bahia, diminuiu 43,5% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Os municípios com maiores produções de milho em 2011, de acordo com os dados levantados, foram Jataí (GO), com 918 000 toneladas; Sorriso (MT), com 889 806 toneladas; Rio Verde (GO), com 667 250 toneladas; Lucas do Rio Verde (MT), com 601 839 toneladas; e Maracaju (MS), com 584 557 toneladas. Entre estes, seguindo a mesma tendência dos estados, Jataí e Rio Verde aumentaram a produção em 56,9% e 33,0%, respectivamente, comparando-se com o ano anterior, enquanto Sorriso e Lucas do Rio Verde diminuíram a produção em 16,0% e 24,2%, respectivamente.

Tabela 10 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, variação da produção em relação ao ano anterior e participação no total da produção nacional, segundo as principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de milho - 2011

Principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de milho	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)
Brasil	13 218 904	55 660 415	4 211	22 229 390	0,5	100,0
Paraná	2 408 721	12 472 720	5 178	4 688 586	(-) 8,1	22,4
Mato Grosso	1 921 101	7 763 942	4 041	2 894 830	(-) 4,9	13,9
Minas Gerais	1 177 061	6 536 187	5 553	2 944 432	7,3	11,7
Rio Grande do Sul	1 099 541	5 772 422	5 250	2 333 421	2,5	10,4
Goiás	960 792	5 743 622	5 978	2 077 929	22,8	10,3
Santa Catarina	542 240	3 651 825	6 735	1 445 497	(-) 0,1	6,6
Demais Unidades da Federação	5 109 448	13 719 697	2 685	5 844 694	3,9	24,6
20 municípios com as maiores produções	1 843 950	8 832 638	4 790	3 277 696	(-) 0,9	15,9
Jataí - GO	152 000	918 000	6 039	305 694	56,9	1,6
Sorriso - MT	211 030	889 806	4 216	331 049	(-) 16,0	1,6
Rio Verde - GO	128 500	667 250	5 193	241 107	33,0	1,2
Lucas do Rio Verde - MT	135 330	601 839	4 447	225 690	(-) 24,2	1,1
Maracaju - MS	149 800	584 557	3 902	233 746	1,6	1,1
Sapezal - MT	118 000	446 200	3 781	166 332	4,3	0,8
São Desidério - BA	46 203	440 684	9 538	172 603	0,6	0,8
Montividiu - GO	71 200	430 800	6 051	151 410	33,8	0,8
Cristalina - GO	49 000	393 600	8 033	157 440	3,5	0,7
Primavera do Leste - MT	88 641	382 630	4 317	146 630	(-) 6,1	0,7
Chapadão do Céu - GO	67 000	369 840	5 520	123 157	14,8	0,7
Nova Ubiratã - MT	79 594	358 694	4 507	134 510	11,2	0,6
Campo Novo do Parecis - MT	92 500	338 400	3 658	126 058	(-) 16,0	0,6
Uberaba - MG	47 800	329 250	6 888	139 602	(-) 0,1	0,6
Nova Mutum - MT	80 500	313 200	3 891	111 186	(-) 20,9	0,6
Campo Verde - MT	71 220	303 150	4 257	117 622	(-) 19,7	0,5
Dourados - MS	80 200	271 200	3 382	94 960	11,1	0,5
Sidrolândia - MS	81 800	265 800	3 249	90 765	(-) 29,9	0,5
Brasília - DF	32 532	263 888	8 112	109 983	7,2	0,5
Ipiranga do Norte - MT	61 100	263 850	4 318	98 152	(-) 0,8	0,5
Demais municípios	564 771	3 640 082	6 445	1 410 890	(-) 13,8	84,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2011.

Soja (em grão)

Na temporada 2010/2011, a área plantada com soja no Brasil apresentou crescimento de 2,7%, passando dos 23 339 094 hectares registrados em 2010 para 23 968 663 hectares plantados em 2011, ou seja, 629 569 hectares a mais. Parte deste incremento ocorreu em áreas habitualmente reservadas para o milho 1ª safra e foi impulsionado pelas boas cotações da oleaginosa, que, por sua vez, foi impulsionada por: (1) baixa relação entre estoques/consumo mundial; (2) riscos climáticos de *La Niña*; e (3) forte demanda mundial pelo grão.

A produção nacional de 74 815 447 toneladas superou a de 2010 em 8,8%, sendo que os Estados de Mato Grosso, Paraná e Rio Grande do Sul, atualmente os maiores produtores, apresentaram recordes históricos de rendimento médio, a saber: Mato Grosso, 3 223 kg/ha; Paraná, 3 393 kg/ha; e Rio Grande do Sul, 2 876 kg/ha (Tabela 11).

Na Região Centro-Oeste, o Estado de Mato Grosso do Sul teve comprometido o desempenho de sua lavoura, devido ao excesso de chuvas na colheita. Além disso, houve redução da área plantada no Distrito Federal. Já no Estado de Mato Grosso, mesmo com o atraso das chuvas na semeadura, foram colhidas 20 800 544 toneladas, ou seja, 27,8% da produção nacional. No Estado de Goiás, a produção de soja aumentou 6,2%, em relação à da safra anterior, totalizando 7 703 982 toneladas. Contudo, as lavouras semeadas mais tardiamente foram colhidas com elevado teor de umidade.

A Região Sul foi responsável por 38,8% da produção nacional de 2011, ao colher 28 666 010 toneladas numa área de 9 087 563 hectares. Comparativamente à safra de 2010, estes valores são maiores em 10,5% e 1,7%, respectivamente. No Estado do Paraná, segundo maior produtor nacional da oleaginosa, a área colhida de 4 555 312 hectares, confrontada com a do ano anterior, representou um aumento de 1,7%. De uma maneira geral, o clima foi favorável ao longo do ciclo da cultura, proporcionando uma colheita de 15 457 911 toneladas, 9,7% maior que a pretérita, e um rendimento médio de 3 393 kg/ha. Por sua vez, o Estado do Rio Grande do Sul apresentou uma área colhida de 4 074 829 hectares, 0,8% maior que a da safra anterior, e que proporcionou uma produção de 11 717 548 toneladas. Neste estado, o uso adequado de tecnologia e o clima favorável ao longo do desenvolvimento das lavouras determinaram um rendimento médio de 2 876 kg/ha, que foi recorde.

Na temporada 2011, as exportações brasileiras de soja em grão somaram 32,9 milhões de toneladas, sendo que, deste total, 22 milhões foram exportados para a China, conforme dados da SECEX (BRASIL, 2012). A China manteve a condição de grande importador mundial de soja, tendo adquirido, em 2011, 56,5 milhões de toneladas do grão, ou seja, uma quantidade 10,0% maior que a comprada em 2010, segundo estatísticas do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (United States Department of Agriculture - USDA) (OILSEEDS..., 2012).

Entre os 20 municípios com maiores produções de soja no País em 2011, destaca-se na primeira colocação, Sorriso (MT), cuja produção de 2 088 540 toneladas em 2011, foi 15,1% maior que a do ano anterior. No Estado de Mato Grosso, ainda se destacaram os municípios de Nova Mutum, Sapezal, Campo Novo do Parecis, Nova Ubiratã, Querência, Diamantino, Lucas do Rio Verde, Primavera do Leste, Itiquira, Campo Verde, Santa Rita do Trivelato, Ipiranga do Norte e Tuparah. Estes dois últimos, ao contrário dos demais municípios mato-grossenses citados, não figuravam no *ranking* de 2010. Em conjunto, os 14 municípios mato-grossenses, presentes no *ranking* de 2011, foram responsáveis por 16,3% da produção nacional de soja.

Outros importantes municípios produtores de soja em 2011 foram: Formosa do Rio Preto (com participação de 1,5% na produção nacional) e São Desidério (0,9%), ambos localizados na Bahia; e Jataí (1,2%), Rio Verde (1,1%) e Cristalina (0,8%), em Goiás.

Tabela 11 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, variação da produção em relação ao ano anterior e participação no total da produção nacional, segundo as principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de soja - 2011

Principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de soja	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)
Brasil	23 968 663	74 815 447	3 121	50 369 438	8,8	100,0
Mato Grosso	6 454 331	20 800 544	3 223	13 240 572	10,7	27,8
Paraná	4 555 312	15 457 911	3 393	10 809 412	9,7	20,7
Rio Grande do Sul	4 074 829	11 717 548	2 876	8 105 388	11,8	15,7
Goiás	2 560 508	7 703 982	3 009	5 096 662	6,2	10,3
Mato Grosso do Sul	1 738 091	5 079 581	2 923	3 317 554	(-) 4,9	6,8
Bahia	1 045 240	3 512 568	3 361	2 382 224	12,8	4,7
Demais Unidades da Federação	3 540 352	10 543 313	2 978	7 417 625	8,8	14,1
20 municípios com as maiores produções	5 137 871	16 829 183	3 276	10 878 393	8,5	22,5
Sorriso - MT	600 200	2 088 540	3 480	1 420 207	15,1	2,8
Nova Mutum - MT	352 000	1 161 600	3 300	735 293	11,8	1,6
Sapezal - MT	356 800	1 090 098	3 055	672 590	0,4	1,5
Formosa do Rio Preto - BA	323 000	1 085 280	3 360	734 376	22,0	1,5
Campo Novo do Parecis - MT	315 350	990 352	3 140	643 729	(-)1,6	1,3
Nova Ubiratã - MT	267 140	913 560	3 420	561 839	16,2	1,2
Jataí - GO	240 000	864 000	3 600	561 600	34,5	1,2
Querência - MT	242 626	841 427	3 468	546 928	18,6	1,1
Diamantino - MT	260 000	826 800	3 180	510 136	(-) 4,7	1,1
Rio Verde - GO	265 000	826 800	3 120	523 364	7,6	1,1
Lucas do Rio Verde - MT	226 200	757 800	3 350	500 148	0,2	1,0
Primavera do Leste - MT	236 919	753 402	3 180	489 711	7,1	1,0
São Desidério - BA	211 380	710 237	3 360	480 596	(-) 3,9	0,9
Maracaju - MS	199 500	623 438	3 125	396 507	6,9	0,8
Itiquira - MT	195 000	608 400	3 120	395 460	1,4	0,8
Cristalina - GO	210 000	588 000	2 800	435 708	6,5	0,8
Campo Verde - MT	171 000	564 300	3 300	366 795	11,5	0,8
Santa Rita do Trivelato - MT	168 000	544 320	3 240	317 339	31,8	0,7
Ipiranga do Norte - MT	145 000	495 900	3 420	289 110	(-)7,3	0,7
Tapurah - MT	152 756	494 929	3 240	296 957	32,9	0,7
Demais municípios	18 830 792	57 986 264	3 079	39 491 045	8,9	77,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2011.

Quanto ao preço médio da tonelada do grão, registre-se que, em nível nacional, houve uma recuperação de 23,8% em relação ao preço médio de 2010, que passou de R\$ 543,67 para R\$ 673,24. Também nas Unidades da Federação, a recuperação dos preços foi bastante significativa; contudo, nos Estados do Paraná e do Rio Grande do Sul, os preços da oleaginosa sequer se igualaram aos da temporada 2009 (Tabela 12).

Tabela 12 - Variação dos preços médios da soja em grão, segundo as principais Unidades da Federação produtoras - 2009-2011

Principais Unidades da Federação produtoras	Preço médio da soja em grão (R\$/t)			Variação em relação ao ano anterior (%)	
	2009	2010	2011	2010/2009	2011/2010
Brasil	662,44	543,67	673,24	(-) 17,9	23,8
Bahia	670,17	530,23	678,20	(-) 20,9	27,9
Paraná	724,42	545,66	699,28	(-) 24,7	28,1
Rio Grande do Sul	735,00	604,17	691,73	(-) 17,8	14,4
Mato Grosso do Sul	650,28	492,29	653,11	(-) 24,3	32,6
Mato Grosso	585,40	464,84	636,54	(-) 20,6	36,9
Goiás	653,67	623,94	661,56	(-) 4,5	6,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2009-2011.

Trigo (em grão)

A safra brasileira de trigo em 2011 totalizou 5 690 043 toneladas, sendo, portanto, 7,8% menor que a do ano anterior. Nos Estados de Minas Gerais e de Goiás, o clima seco e a ausência de chuvas na colheita favoreceram a qualidade e a comercialização da safra (Tabela 13). Cabe assinalar, todavia, que grande parcela do trigo cultivado naqueles estados é com irrigação por pivô central, de forma que os rendimentos médios são os maiores registrados (4 069 kg/ha em Minas Gerais e 5 111 kg/ha em Goiás).

Nesta temporada, a produção do Estado do Paraná somou 2 444 995 toneladas, sendo superada pela produção do Estado do Rio Grande do Sul (2 744 936 toneladas), que passou a ser o principal produtor nacional, com participação de 48,2%. A queda da participação paranaense na produção nacional foi de 12,8 pontos percentuais, ao passar dos 55,8% assinalados em 2010 para 43,0% em 2011. No início da safra paranaense, as previsões apontavam para um aumento na produção em função, principalmente, das boas condições climáticas. Contudo, este quadro se reverteu com a falta de chuvas em todo o estado, prejudicando os trabalhos de plantio e o desenvolvimento inicial das plantas. Além disso, devido às geadas ocorridas em 27 e 28 de junho, as lavouras que se encontravam nos estágios susceptíveis a baixas temperaturas (floração e frutificação) foram extremamente afetadas, sendo que cerca de 32 mil hectares foram totalmente perdidos. Por outro lado, o excesso de chuvas em julho propiciou a incidência de doenças fúngicas, notadamente, brusone e giberela, e dificultou a entrada das máquinas nas lavouras para o controle sanitário. Com isso, o rendimento médio e a produção tritícola paranaense apresentaram decréscimos de 18,9% e de 29,0%, respectivamente.

Entre os municípios paranaenses produtores de trigo, destacam-se, no plano nacional, Tibagi, Castro, Guarapuava, Mamboré e Piraí do Sul. Nesta temporada 2011, Tibagi manteve a primeira colocação no *ranking* dos 20 municípios brasileiros com maiores produções de trigo, respondendo por 2,5% da produção nacional.

No Rio Grande do Sul, a produção saltou 29,7%, passando das 2 116 952 toneladas colhidas em 2010 para 2 744 939 toneladas em 2011. No *ranking* dos 20 municípios com maiores produções, o segundo colocado foi o município gaúcho de São Luiz Gonzaga, com 100 800 toneladas colhidas, que representaram um acréscimo de 62,3% em relação às 62 100 toneladas da temporada 2010. Outros municípios gaúchos que se destacaram em 2011 foram: Palmeira das Missões, Giruá, Cruz Alta, Tupanciretã, São Miguel das Missões, Muitos Capões, Espumoso, São Borja, Ibirubá, Julio de Castilhos, Pejuçara, Santo Ângelo, Joia e Ijuí.

Tabela 13 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, variação da produção em relação ao ano anterior e participação no total da produção nacional, segundo as principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de trigo - 2011

Principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de trigo	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)
Brasil	2 138 916	5 690 043	2 660	2 369 638	(-) 7,8	100,0
Rio Grande Do Sul	932 360	2 744 936	2 944	1 105 031	29,7	48,2
Paraná	1 027 936	2 444 995	2 379	1 034 660	(-) 29,0	43,0
Santa Catarina	76 279	229 130	3 004	96 287	(-) 5,9	4,0
Minas Gerais	22 155	90 146	4 069	46 027	6,2	1,6
São Paulo	37 856	78 507	2 074	35 573	(-) 35,0	1,4
Goiás	9 615	49 138	5 111	27 575	(-) 38,4	0,9
Demais Unidades da Federação	32 715	53 191	1 626	24 484	(-) 35,7	0,9
20 municípios com as maiores produções	400 213	1 239 471	3 097	508 683	0,6	21,8
Tibagi - PR	40 770	142 625	3 498	66 808	5,2	2,5
São Luiz Gonzaga - RS	30 000	100 800	3 360	39 312	62,3	1,8
Palmeira das Missões - RS	28 000	84 000	3 000	31 080	69,1	1,5
Castro - PR	22 500	81 204	3 609	34 918	(-) 5,6	1,4
Giruí - RS	28 000	75 600	2 700	29 484	44,2	1,3
Cruz Alta - RS	23 125	69 375	3 000	28 083	196,5	1,2
Tupanciretã - RS	20 000	66 000	3 300	26 717	34,7	1,2
São Miguel das Missões - RS	22 000	64 680	2 940	25 225	52,9	1,1
Muitos Capões - RS	20 000	60 000	3 000	24 960	11,1	1,1
Guarapuava - PR	16 000	56 197	3 512	25 289	(-) 9,0	1,0
Espumoso - RS	15 000	52 500	3 500	21 252	45,8	0,9
São Borja - RS	18 000	48 600	2 700	19 440	28,6	0,9
Ibirubá - RS	14 000	46 200	3 300	18 696	28,3	0,8
Mamborê - PR	21 818	45 000	2 063	18 187	(-) 26,5	0,8
Júlio de Castilhos - RS	14 500	43 500	3 000	17 400	61,1	0,8
Pejuçara - RS	13 000	42 900	3 300	17 366	20,4	0,8
Santo Ângelo - RS	13 500	40 500	3 000	15 795	183,0	0,7
Jóia - RS	15 000	40 500	2 700	16 297	46,7	0,7
Piraí do Sul - PR	12 000	40 290	3 358	16 680	180,8	0,7
Ijuí - RS	13 000	39 000	3 000	15 694	54,8	0,7
Demais municípios	1 738 703	4 450 572	2 560	1 860 955	(-) 9,9	78,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2011.

Perfil agrícola dos municípios

Com o objetivo de verificar o perfil agrícola dos municípios brasileiros, foi realizado um estudo utilizando os dados da PAM, de 2005 a 2010. Foram analisados dois aspectos. No primeiro, a especialização produtiva, caracterizada pelo número de produtos informados e importância relativa dos principais produtos de cada município. No segundo aspecto, a intensidade agrícola, medida pela razão da área total cultivada pela superfície total do município.

Na Tabela 14, pode-se observar que, dos 5 565 municípios brasileiros, apenas 59 não informaram áreas de lavouras. Somente 12 municípios apresentaram um único produto cultivado. Em contrapartida, o município com maior número de cultivos informou nada menos que 40 produtos. Em média, encontram-se 14,2 produtos informados por município, e 12 é a quantidade informada mais comum. Quase metade (46,0%) informou 9 a 15 produtos e esta faixa é responsável por 38,3% do valor da produção. Já 1 040 municípios (18,9%) informaram mais de 20 produtos cultivados, o que representa uma grande diversidade agrícola nessas unidades administrativas.

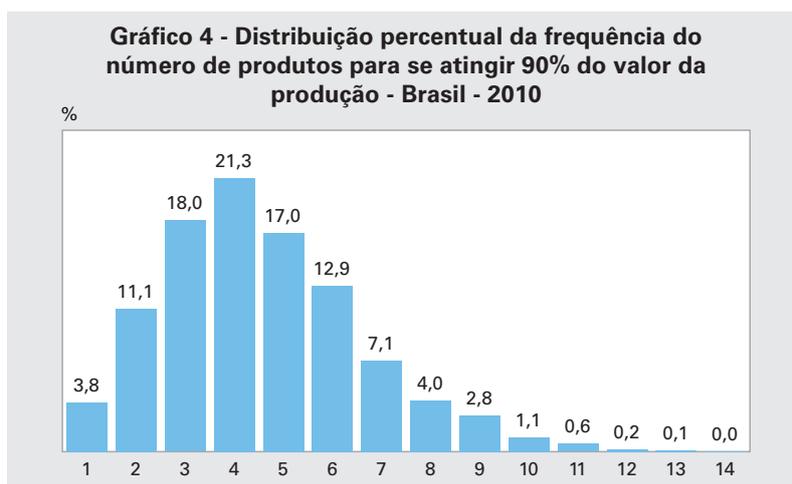
Por outro lado, encontra-se que, na média, o produto de maior valor representa 55,1% do valor total aferido pelos municípios, chegando a 77,2% quando acrescentado o segundo produto. A concentração do valor da produção nos principais produtos é verificada em todas as faixas estudadas, demonstrando como a economia municipal, na maioria dos casos, mostra-se fundamentalmente atrelada a poucos produtos.

Tabela 14 - Valor da produção agrícola, total e percentual, por produto, com indicação do número de municípios produtores, segundo a quantidade de produtos cultivados - Brasil - 2005-2010

Quantidade de produtos cultivados	Número de municípios produtores	Valor da produção agrícola												
		Total (1 000 R\$)	Percentual, por produto (%)											11º até o 40º
			1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º		
Total	5 506	137 450 237	55,1	22,0	9,4	5,0	2,8	1,7	1,1	0,8	0,5	0,4	1,1	
1	12	756 00	100,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
2	12	180 06	97,1	2,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
3	30	931 79	89,2	8,6	2,1	-	-	-	-	-	-	-	-	
4	83	2 234 58	77,2	17,3	4,1	1,4	-	-	-	-	-	-	-	
5	159	6 865 48	79,7	13,5	4,3	1,7	0,8	-	-	-	-	-	-	
6	235	13 220 77	71,5	17,6	6,2	2,9	1,2	0,5	-	-	-	-	-	
7	253	18 053 38	66,5	19,0	7,5	3,7	2,0	1,1	0,3	-	-	-	-	
8	329	46 117 83	62,3	24,4	7,5	2,9	1,5	0,8	0,4	0,2	-	-	-	
9	376	53 271 52	64,5	22,3	6,5	3,1	1,7	1,0	0,5	0,3	0,1	-	-	
10	352	61 540 17	59,3	24,2	8,5	3,7	1,9	1,1	0,7	0,4	0,2	0,1	-	
11	391	81 508 21	60,6	21,5	8,4	4,6	2,1	1,3	0,7	0,4	0,2	0,2	0,1	
12	397	70 037 06	57,0	24,7	8,4	4,1	2,3	1,3	0,8	0,6	0,4	0,2	0,2	
13	333	80 831 76	60,1	22,1	7,9	4,0	2,2	1,3	0,9	0,6	0,4	0,3	0,3	
14	348	85 601 18	53,7	23,3	10,0	5,0	2,8	1,9	1,1	0,8	0,5	0,4	0,5	
15	334	93 726 51	55,7	23,5	9,1	4,8	2,4	1,5	1,0	0,7	0,5	0,3	0,6	
16	272	92 101 85	58,7	21,3	8,6	4,2	2,3	1,5	1,0	0,7	0,5	0,4	0,8	
17	222	92 669 02	53,9	21,2	10,2	5,5	3,1	1,9	1,2	0,8	0,6	0,5	1,1	
18	181	59 222 85	49,5	22,8	10,7	6,3	3,5	2,2	1,4	1,0	0,7	0,5	1,4	
19	147	61 910 05	50,4	21,7	10,8	6,2	3,5	2,2	1,5	1,1	0,8	0,6	1,4	
20	127	76 557 39	50,5	23,0	9,9	5,5	3,9	2,3	1,5	1,0	0,7	0,5	1,3	
21	99	40 056 12	53,5	20,9	9,8	5,1	2,9	2,0	1,4	1,1	0,8	0,6	1,8	
22	104	50 127 04	48,3	24,4	10,2	6,2	3,2	2,2	1,4	1,0	0,7	0,5	1,7	
23	79	32 804 54	43,2	22,7	13,2	7,4	4,2	2,7	1,9	1,2	0,8	0,6	2,2	
24	72	37 041 06	50,8	20,3	10,1	6,0	4,3	2,6	1,6	1,0	0,7	0,5	1,9	
25	78	30 741 80	52,3	20,7	10,2	5,7	3,4	2,1	1,5	1,0	0,7	0,5	2,0	
26	77	27 089 73	50,4	23,4	11,1	4,7	3,0	1,8	1,3	1,0	0,7	0,5	2,0	
27	81	24 692 27	48,4	21,7	10,9	6,4	4,3	2,5	1,6	1,0	0,7	0,5	2,1	
28	48	21 552 38	42,2	19,4	11,3	7,5	4,3	3,3	2,8	2,3	1,8	1,4	3,6	
29	50	24 955 33	46,4	22,7	12,9	6,6	3,2	1,9	1,3	1,0	0,8	0,7	2,7	
30	49	16 894 65	54,0	18,9	10,4	5,4	2,9	2,2	1,4	1,0	0,7	0,6	2,4	
31	47	15 377 17	53,9	17,2	9,9	6,4	4,1	2,0	1,2	0,9	0,7	0,6	3,0	
32	28	12 881 72	49,2	18,3	11,3	6,1	2,9	2,2	1,5	1,3	1,0	0,9	5,2	
33	34	18 104 25	59,2	17,2	9,4	4,8	3,2	2,0	0,8	0,6	0,4	0,3	1,9	
34	25	8 661 50	47,0	20,5	12,1	6,5	4,3	2,6	1,2	0,9	0,8	0,6	3,5	
35	15	5 008 26	52,3	19,0	11,5	5,6	3,1	1,8	1,2	0,9	0,7	0,6	3,3	
36	10	4 695 78	60,9	16,4	10,4	4,6	2,3	1,3	0,9	0,6	0,4	0,3	1,8	
37	9	2 052 63	39,9	22,4	13,4	9,0	5,3	1,7	1,3	1,1	0,7	0,6	4,6	
38	3	2 468 48	64,7	10,9	7,5	5,9	4,3	1,6	1,1	0,7	0,6	0,5	2,2	
39	4	1 512 80	49,0	18,4	13,5	5,4	2,6	1,8	1,4	1,1	1,1	0,9	4,9	
40	1	447 39	45,2	16,9	16,8	9,9	1,8	1,6	1,5	0,6	0,5	0,5	4,7	

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2005-2010.

No Gráfico 4, tem-se a distribuição da frequência de municípios, segundo o número de produtos principais, para atingir 90% do valor da produção. É mais comum alcançar 90% do valor da produção com a soma de quatro produtos principais (21,3% dos municípios). Vale ressaltar que em 32,9% dos municípios este valor é alcançado com até três produtos. Em contrapartida, em 8,8% dos municípios são necessários oito produtos ou mais para atingirem este valor, caracterizando uma diversidade maior da produção nesses municípios.

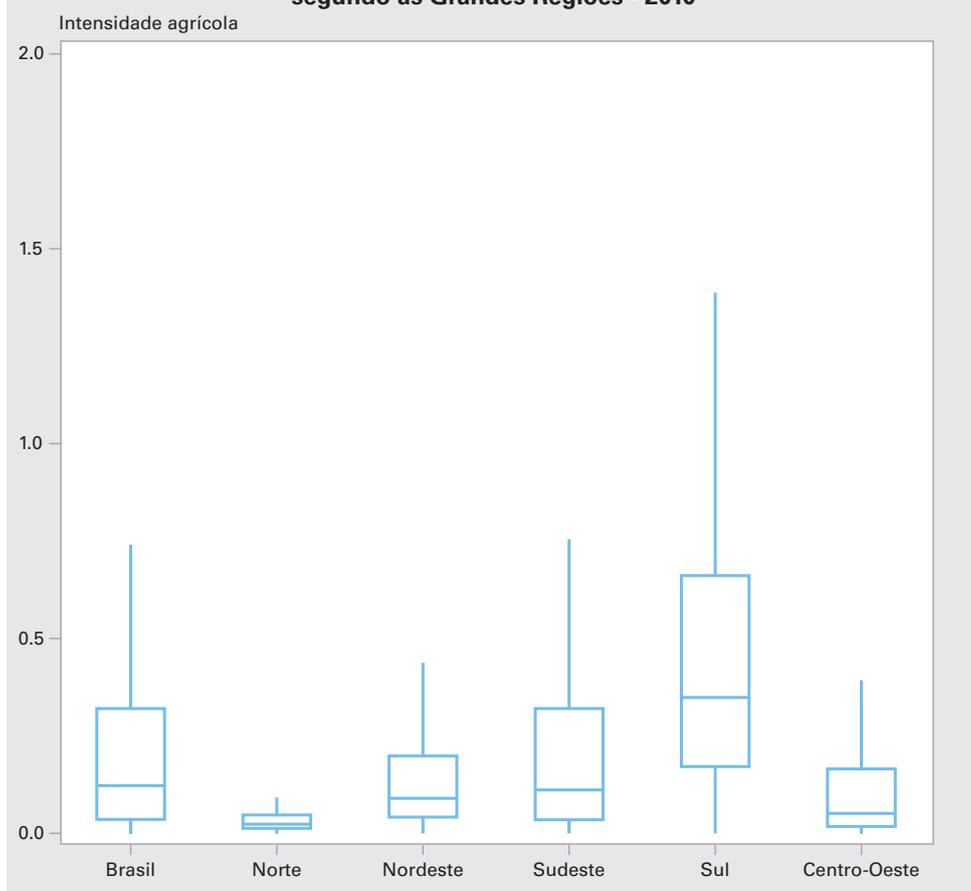


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2010.

No Gráfico 5, pode-se verificar que metade dos municípios brasileiros possui área cultivada inferior a 10,0% de sua superfície territorial e $\frac{3}{4}$ dos municípios apresenta intensidade agrícola inferior a 30,0%. Ressalta-se que o indicador analisado refere-se à intensidade agrícola e, portanto, não se levaram em conta as áreas de pecuária, que geralmente ocupam grandes extensões de terra no País, principalmente por se tratarem de criações não intensivas em sua grande maioria. Uma pequena parte dos municípios possui mais de 100% de sua área ocupada com a atividade agrícola, o que é explicado pelas safras sucessivas que ocorrem nos mais diversos municípios brasileiros. O caso mais comum é o plantio de milho 2ª safra em sucessão à soja. Esta rotação de culturas, além de trazer maior renda para o agricultor, quando bem feita, é uma técnica benéfica ao solo.

A Região Sul é a que apresenta maior intensidade agrícola. Metade dos seus municípios possui área cultivada que supera o equivalente a 34,5% de sua superfície. Depois seguem a Região Sudeste, com mediana de 10,7%, a Região Nordeste, com 8,4%, a Região Centro-Oeste, com 4,5%, e a Região Norte, com 1,3%. Vale ressaltar que, apesar da Região Centro-Oeste ser uma importante produtora de grãos, seus municípios são extensos, o que reduz a intensidade agrícola. Como já era esperado, a Região Norte possui uma pequena intensidade agrícola, pois além dos municípios serem extensos, grande parte deles está coberta pela Floresta Amazônica.

Gráfico 5 - Intensidade agrícola dos municípios brasileiros, segundo as Grandes Regiões - 2010



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2010.